Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A ANATOMIA PALPATÓRIA COMO ESTRATÉGIA NO ESTUDO DA CAVIDADE ORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO EM ANATOMIA HUMANA

Barbara Maria Bias Ramos
Cleria Maria Galiza De Andrade Costa
Lucas De Andrade Felix
Eliane Marques Duarte De Sousa

Orientador (A)	Anna Ferla Monteiro Silva

Programa Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde, Campus I - João Pessoa - PB

RESUMO: A Anatomia Humana é a ciência que estuda a morfologia e o desenvolvimento das estruturas do corpo, sendo essencial na formação dos profissionais da saúde por favorecer a compreensão dos sistemas orgânicos. Apesar dos avanços no ensino, a anatomia ainda é ministrada majoritariamente de forma convencional, dificultando o aprendizado devido à complexidade dos conteúdos e à limitação dos recursos didáticos. Diante disso, torna-se necessário adotar metodologias ativas que estimulem o protagonismo estudantil e rompam com o modelo de ensino habitual. Assim, o programa de monitoria surge como uma ferramenta na facilitação do ensino, utilizando-se, para isso, de recursos otimizem e fortaleçam o aprendizado estudantil. Dessa forma, o presente trabalho objetivou relatar a experiência e os benefícios observados com a implementação da técnica de anatomia palpatória no estudo da cavidade oral com os discentes da disciplina de Anatomia Humana do curso Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. A atividade foi planejada pelos monitores e seguiu um roteiro previamente elaborado, sendo orientada pela docente responsável. Participaram da vivência 29 discentes que foram organizados em duplas para palpar e identificar, mutuamente, as estruturas anatômicas da boca, seguindo o material. Dois monitores se posicionaram à frente dos discentes para condução das demonstrações e estimularam o raciocínio anátomo-clínico, enquanto um terceiro prestava auxílio individual em caso de dúvidas. Foram utilizados espátulas, lanternas clínicas, luvas, máscaras e álcool. Após a atividade, foi solicitado que os discentes respondessem um formulário online através da plataforma Google Forms para coleta de dados, voluntária e anônima, o qual abarcava questões objetivas e subjetivas que visavam reunir as impressões acerca do engajamento, autonomia, raciocínio clínico e o favorecimento da aprendizagem despertados pela metodologia ativa empregada. O levantamento das informações foi realizado de maneira satisfatória, contemplando 100% da amostra, cujas respostas foram analisadas qualitativa e quantitativamente. Para 96,6% dos participantes, a experiência mostrou-se eficaz para o ensino e compreensão do assunto, sendo considerada, por unanimidade, mais relevante que as aulas práticas tradicionais na consolidação do conteúdo teórico e na conexão entre esse e o prático, permitindo aos discentes aliar tais conhecimentos para desenvolver a cognição clínica desde os primeiros anos da graduação. Os estudantes também apontaram que a identificação e o entendimento das variações anatômicas e anomalias foram mais eficazes quando realizadas no indivíduo vivo, permitindo reconhecer diferenças morfológicas que dificilmente seriam observadas com facilidade em cadáveres ou modelos artificiais. Além disso, 93,1% reconheceram o

potencial da técnica para facilitar o aprendizado, e 90% relataram maior motivação, confirmando o valor das metodologias ativas no fortalecimento da aprendizagem, do protagonismo e motivação estudantil convergindo com os achados descritos na literatura. Portanto, evidenciou-se a relevância de metodologias ativas e experimentais na participação ativa do aluno na construção do próprio conhecimento.